

Piano - OLGA PRATS

Nascida em Lisboa, formou-se no Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Abreu Mota. Aperfeiçoamento em Portugal com Helena de Sá e Costa, e em Colónia e Hamburgo com os Profs. Piliney, Cassadó, Seeman e Vegh como boleira do estado alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou os Cursos Internacionais de Santiago de Compostela (Espanha), Estoril (Portugal) e os Cursos de Música Contemporânea de Darmstadt (RFA) sob orientação de Rudolf Baumgartner, Jean Françaix e Karl Engel. Laureada em Portugal com o Prémio Conservatório Nacional (1958), o Prémio Rodrigues da Fonseca (1958) e o Diploma de Honra do Concurso Internacional Vianna da Mota (1968). Em Espanha, obteve o 3.º Prémio do Concurso Maria Canais (1960) e o prémio para o melhor intérprete estrangeiro de música espanhola no Concurso Internacional Luiz Costa (1960). Na Alemanha, foi-lhe atribuído o prémio para o melhor aluno estrangeiro da Hochschule de Colónia.

É frequentemente convidada a integrar júris de piano e de música de Câmara, destacando-se o Concurso Internacional Vianna da Mota (1979) e o Concurso Internacional de Munique, na Alemanha (1981 e 1983).

Foi pianista assistente nos Cursos dos Profs. Ludwig Streicher, Paul Tortelier, Karen Giorgian, Tibor Varga e Alberto Lisz, nos cursos internacionais do Estoril.

Gravou diversos discos alguns dos quais dedicados à obra pianística de Fernando Lopes-Graça e outro a obras de piano do compositor argentino Astor Piazzolla.

No final de 1995 apresentou-se em duo (com Luís Madureira) no Festival de Outono de Borken, na Alemanha.

Foi membro fundador do grupo experimental de teatro musical contemporâneo Colectiva e é, desde 1980, membro do grupo de câmara Opus Ensemble. É professora coordenadora de música de câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

Maestro - JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de Júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.



142.º Aniversário

1864 - 2006

**Concerto pelo Coro Lopes Graça
da Academia de Amadores de Música de Lisboa**

Piano - Olga Prats

Direcção - Maestro José Robert

14 de Outubro de 2006

Sociedade Filarmónica Humanitária

Programa

Sete canções regionais portuguesas - F. Lopes-Graça

1. O milho da nossa terra - Beira Baixa
2. Oh! Que calma vai caindo - Beira Baixa
3. Já os passarinhos cantam - Beira Baixa
4. Os homens que vão p'ra guerra - Douro Litoral
5. Oração de Santo António - Algarve
6. Ó meu paninho, paninho - Alentejo
7. Senhora Santa Cat'rina - Beira Baixa

Intervalo

Sete canções heróicas - F. Lopes-Graça

1. Canto do livre - Soares de Passos
2. Mãe pobre - Carlos de Oliveira
3. Combate - Joaquim Namorado
4. Canto de esperança - Mário Dionísio
5. Jornada - José Gomes Ferreira
6. Canto de Paz - Carlos de Oliveira
7. Acordai! - José Gomes Ferreira

Piano Olga Prats
Direcção de José Robert

CORO LOPES-GRAÇA DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Tabor da aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Música, tendo dois anos depois - 1952 - adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça.

As "Canções Heróicas" constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de publicamente fazer ouvir as "Canções Heróicas" logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu:

"A história das "Canções Regionais Portuguesas" pode, em certa medida, considerar-se solidária da história das "Canções Heróicas".

É o caso que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanasse de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico - o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma accção educadora -, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinadas "canções heróicas", no seu confluyente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração".

O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores - St.ª. Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.

Tem constituído o repertório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos. Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".